

## LIDOCAÍNA NO BLOQUEIO DE NERVOS MENTONIANOS DE CÃES ANESTESIADOS PELO ISOFLUORANO PARA EXODONTIA DE DENTES INCISIVOS

SIMÕES, J.R.<sup>1</sup>; PIGNATON, W.<sup>2</sup>; ZACCHÉ, E.<sup>2</sup>; FREITAS, P.M.C.<sup>3</sup>

A dor é uma resposta fisiológica do organismo e, quando não tratada, desencadeia distúrbios sistêmicos, sendo, assim, importante o seu controle no pré, trans e pós-operatório. Objetivou-se com este estudo avaliar os efeitos da lidocaína no bloqueio do nervo mentoniano (NM) durante a exodontia de dentes de incisivos de cães anestesiados pelo isofluorano. Foram utilizados seis cães adultos, três machos e três fêmeas, sem raça definida. Realizou-se exame clínico completo nos animais, análise eletrocardiográfica e coleta de amostra sanguínea para determinação do volume globular (VG) e proteína plasmática total (PPT), sendo submetidos ao experimento somente os hígidos. Foi feita antibioticoterapia preventiva com associação de metronidazol ( $12,5 \text{ mg}\cdot\text{kg}^{-1}$ ) e espiramicina ( $75.000 \text{ UI}\cdot\text{kg}^{-1}$ ), três dias antes, além da profilaxia bucal com clorexidina a 0,12%, sete dias antes do procedimento. Para o protocolo anestésico administrou-se acepromazina ( $0,1 \text{ mg}\cdot\text{kg}^{-1}$  IM) como medicação pré-anestésica e, após 15 minutos foi acessada a veia cefálica para indução com propofol ( $5 \text{ mg}\cdot\text{kg}^{-1}$  IV). Em seguida, os animais foram intubados e mantidos anestesiados pelo isofluorano em fluxo contínuo de oxigênio a 100% ( $200 \text{ ml}\cdot\text{kg}^{-1}\cdot\text{min}^{-1}$ ), através de circuito de reinalação parcial de gases. Os cães foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: bloqueio do NM com lidocaína a 2% sem vasoconstrictor, na dose de  $5 \text{ mg}\cdot\text{kg}^{-1}$  ( $G_L$ ); e bloqueio deste nervo com placebo de solução salina a 0,9% ( $G_C$ ), baseando-se na dosagem da lidocaína para o cálculo do volume. Para realização do bloqueio, introduziu-se uma agulha  $13\times 0,60 \text{ mm}$   $1,0 \text{ cm}$  distante da fissura mandibular, na região do ramo da mandíbula esquerda, dentro de seu respectivo forame mentoniano. Foram mensuradas frequência cardíaca (FC), frequência respiratória

( $f$ ), pressão arterial média (PAM), saturação parcial de oxiemoglobina ( $\text{SpO}_2$ ), temperatura retal (Tr) e fração inspirada de isofluorano ( $\text{FI}_{\text{Isof}}$ ). O registro das variáveis ocorreu anteriormente à administração da acepromazina ( $M_{\text{Basal}}$ ), 15 minutos após a administração desse fármaco ( $M_{\text{Acep}}$ ), após a estabilização anestésica ( $M_0$ ), após o acesso invasivo da artéria femoral ( $M_{10}$ ) e a cada 10 minutos até completar uma hora ( $M_{20}$  a  $M_{70}$ ). Ato contínuo, o bloqueio do NM foi realizado imediatamente antes do  $M_{10}$ , ao passo que no  $M_{40}$  extraiu-se o incisivo lateral e no  $M_{60}$  o intermédio. A temperatura da sala cirúrgica foi mantida a  $20^\circ\text{C}$  e a  $\text{FI}_{\text{Isof}}$  foi calculada conforme Fortis; Jegier (2004). Os resultados foram avaliados pela análise de variância multivariada de perfil (MANOVA), a 5% de probabilidade ( $p < 0,05$ ). Não houve diferença do VG, PPT, peso e tempo de anestesia entre os tratamentos. A  $\text{FI}_{\text{Isof}}$  foi significativamente menor no  $G_L$  ( $0,99\pm 0,07 \text{ V}\%$ ) do que no  $G_C$  ( $1,56\pm 0,33 \text{ V}\%$ ), representando um decréscimo de 57,6%. A PAM, FC,  $f$  e Tr apresentaram diferença significativa entre os tratamentos durante o procedimento, sendo o comportamento dos parâmetros cardio-respiratórios avaliados mais homogêneos no  $G_L$ . No  $G_C$  a PAM apresentou dois picos na média durante os momentos da retirada dos dentes. Embora significativa, a Tr decresceu continuamente em ambos grupos. Assim, conclui-se que o uso da lidocaína para bloqueio do nervo mentoniano é indicado para exodontia de dentes incisivos em cães anestesiados pelo isofluorano.

**Palavras-chave:** Nervo mentoniano, bloqueio anestésico, extração dentária, odontologia, anestesiologia, cão.

<sup>1</sup> Médica Veterinária. Residente em Cirurgia e Anestesiologia. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia. Av. Mato Grosso, 3286, Bloco 2S, Campus Umuarama, Uberlândia-MG. jana\_medvet@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmico do Centro de Ciências Agrárias, UFES.

<sup>3</sup> Médica Veterinária. Professora Adjunto. Doutora. CCA-UFES.